

Gratidão em crianças e adolescentes: Um estudo sobre o benfeitor

Andressa Carvalho Prestes¹ e Lia Beatriz de Lucca Freitas²



INTRODUÇÃO

A gratidão pode emergir quando uma pessoa – o beneficiário – recebe uma boa ação de outra – o benfeitor.

Resultados de pesquisas (e.g., Baumgarten-Tramer, 1938; Freitas, Pieta, & Tudge, 2011) indicam que existem diferentes formas de gratidão, isto é, a gratidão é expressa com diversos níveis de complexidade no curso do desenvolvimento. Por exemplo, verbal, associada comumente à polidez; concreta, vinculada ao egocentrismo; e conectiva, que supõe a criação de um elo do beneficiário com o benfeitor.

No entanto, permanece inconclusiva a possível relação entre o modo como os jovens agradecem e a pessoa a quem destinam gratidão.

Becker e Smenner (1986) constataram que crianças agradecem verbalmente mais a adultos que a outras crianças, possivelmente porque são eles que as ensinam a agradecer. François (1953), por outro lado, sugeriu que a relação entre pares favorece o surgimento da gratidão, devido à equivalência de *status* entre crianças.

As características do benfeitor – sua idade, o relacionamento prévio com o beneficiário e assim por diante – influenciam na forma como se expressa gratidão?

OBJETIVO E HIPÓTESES

O objetivo deste estudo é investigar a quem crianças e adolescentes manifestam gratidão, relacionando esses dados à maneira como eles agradecem. Testam-se duas hipóteses:

1. É mais provável que as crianças mencionem os seus familiares, enquanto os adolescentes citam pessoas de um círculo social mais amplo, tais como amigos e professores.
2. Não há relação entre os tipos de benfeitor referidos e a forma de gratidão manifestada pelos jovens.

MÉTODO

Participantes: 396 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos.

Instrumento: *Wishes and Gratitude Survey* (2008), versão em português, que possui quatro questões:

(a) O que tu mais queres? (b) O que tu farias para a pessoa que te desse o que tu mais queres? (c) Quem é esta pessoa? e (d) Há mais alguma coisa que tu deverias fazer para a pessoa que te desse o que tu mais queres? Por quê?

No presente estudo, analisam-se as respostas dadas à terceira questão (tipos de benfeitor), relacionando-as à segunda (formas de gratidão).

Análise de dados: Para a primeira hipótese, os dados foram submetidos a testes de associação entre dois grupos etários (grupo 1 = 7 a 10 anos; grupo 2 = 11 a 14 anos) e as categorias mais relevantes de benfeitores.

Para a segunda hipótese, utilizou-se um teste de associação entre as três principais categorias de benfeitores e três formas de gratidão identificadas em estudos anteriores.

RESULTADOS

Foram criadas 13 categorias para os tipos de benfeitor. Neste estudo, analisam-se as cinco mais relevantes ($N = 281$): familiares, amigos, professores, “eu mesmo” e “ninguém”.

Os familiares foram citados na mesma proporção por ambos os grupos, constituindo a categoria mais frequente no total da amostra (73,3%).

A respeito de um círculo social mais amplo, o grupo 1 referiu mais os amigos, enquanto o grupo 2 mencionou mais os professores ($\chi^2(1) = 11,17, p < 0,001$).

A maioria dos participantes que responderam “eu mesmo” pertence ao grupo 2 (11 a 14 anos), e todos aqueles que responderam “ninguém” integram o grupo 1 (7 a 10 anos).

Não houve associações significativas ($\chi^2(4) = 9,01, p = 0,061$) entre os tipos de benfeitor e as formas de gratidão.

No entanto, a maior porcentagem dos participantes que citaram amigos manifestou uma forma de gratidão mais elaborada (conectiva) se comparada à maioria daqueles que mencionaram familiares e professores (concreta).

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que crianças e adolescentes tendem a atribuir o papel de benfeitor a pessoas das quais esperam ou estão acostumados a receber ajuda, como os familiares.

Essa tendência também explica, possivelmente, a propensão em agradecer de forma menos elaborada a essas pessoas quando comparadas aos amigos, para quem a ajuda não é obrigatória.

Além disso, a presença da categoria “eu mesmo” dentre os tipos de benfeitor pode ter como origem o fomento de nosso contexto sociocultural à autossuficiência.

A associação entre essa categoria e a faixa etária dos adolescentes pode ser um indicativo da intensificação dessa demanda nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

- Baumgarten-Tramer, F. (1938). “Gratefulness” in children and young people. *Journal of Genetic Psychology*, 53, 53-66.
- Becker, J. A., & Smenner, P. C. (1986). The spontaneous use of thank you by preschoolers as a function of sex, socioeconomic status, and listener status. *Language in Society*, 15, 537-546.
- François, C. (1953). Réflexion pédagogique sur l'enfant ingrat. *Enfance*, 6, 159-166.
- Freitas, L. B. L., Pieta, M. A. M., & Tudge, J. R. H. (2011). Beyond politeness: the expression of gratitude in children and adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 757-764.
- Freitas, L. B. L., Tudge, J. R. H., & McConnell, T. (2008). *Wishes and Gratitude Survey (WAGS)*. University of North Carolina at Greensboro.

¹ Estudante de Graduação em Psicologia na UFRGS e bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq.

² Doutora, professora do Instituto de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS e coordenadora do LAPEGE.

CONTATO: andressa.prestes@ufrgs.br